



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2018 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Segurança E Eficácia Da Imunoterapia Oral Para Alergia Alimentar A Amendoim Em Crianças E Adolescentes

Autores: LARISSA ALVES DUTRA MORATO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ), EDUARDA BECK MARTINS (CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ), BÁRBARA LORENA CARMARGO LEITE SANCHES (CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ)

Resumo: A alergia ao amendoim, uma das formas mais comuns e severas de alergia alimentar, afeta principalmente crianças, podendo provocar reações anafiláticas fatais. Tradicionalmente, o manejo envolve evitar o alimento e administrar epinefrina em exposições acidentais. A imunoterapia oral com pó de proteína de amendoim padronizado (PTAH) foi aprovada pelo FDA para mitigar reações alérgicas em pacientes pediátricos."Avaliar a eficácia e a segurança da imunoterapia oral com pó de proteína de amendoim padronizado para alergia severa ao amendoim."Foi realizada uma revisão sistemática de literatura na plataforma PubMed com as palavras-chave: "Peanut allergy" OR "peanut hypersensitivity" AND "oral immunotherapy" OR "Palforzia" AND "children" OR "pediatric". Foram incluídos artigos originais, os quais aplicaram exclusivamente PTAH em pacientes pediátricos e adultos com alergia alimentar a amendoim e que observaram sua eficácia e segurança. Dessa maneira, foram selecionados todos os artigos originais, dos últimos 5 anos, com os filtros "ensaio clínico" e "ensaio clínico randomizado", excluindo-se revisões e estudos em animais."Os resultados indicaram que até 80% dos participantes alcançaram dessensibilização, capacidade de tolerar uma dose única 8805;600 mg de proteína de amendoim com apenas sintomas leves, após o uso do PTAH, com aumento na tolerância de 10 mg para até 5000 mg de proteína de amendoim. Em testes de eficácia, o grupo tratado apresentou maior tolerância em comparação ao placebo, que obteve entre 2% e 6,3% de sucesso.Os testes de eficácia incluíram desafios alimentares duplo-cego (DBPCFC), análise de biomarcadores imunológicos e questionários de qualidade de vida (FAQLQ e FAIM). O risco de reações sistêmicas com o amendoim foi reduzido em 95% após um ano de tratamento e a imunomodulação foi evidente, com redução dos níveis de IgE, aumento de IgG4 e supressão da ativação de basófilos e células Th2. O tratamento diário com PTAH por mais de um ano demonstrou um melhor perfil de segurança, tolerabilidade e resposta clínica e imunológica contínua. Os eventos adversos ocorreram em 75,5% a 90,4% dos pacientes tratados com PTAH dependendo do estudo, mas foram majoritariamente leves a moderados, com sintomas gastrointestinais (náusea, dor abdominal) e respiratórios (tosse, irritação na garganta). A anafilaxia foi rara e o uso de epinefrina foi necessário em 9,5% a 15% dos casos, sobretudo nos primeiros meses. A frequência de eventos adversos diminuiu ao longo do tempo, e melhorias significativas na qualidade de vida foram relatadas, incluindo a redução do medo de reações severas."Concluiu-se que o PTAH é uma opção eficaz e segura para a dessensibilização, proporcionando proteção contra exposições acidentais ao amendoim, apresentando um perfil de segurança aceitável e tolerabilidade consistentes, com benefícios sustentados na resposta imunológica e no bem-estar dos pacientes.